

INFORME

PERFIL DE ATENDIMENTOS NO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO NO DISTRITO FEDERAL, 2022.

Nesta edição

- 1 **Apresentação**
- 2 **Contextualização**
- 3 **Perfil de atendimentos aos tabagistas**
- 4 **Oferta do Tratamento**
- 5 **Adesão e Efetividade do Tratamento**
- 6 **Oferta de Práticas Integrativas em Saúde**
- 7 **Conclusão**
- 8 **Recomendações**

Apresentação

Esta publicação apresenta a caracterização do “Perfil de Atendimentos no Programa de Controle do Tabagismo no Distrito Federal”, com objetivo de divulgar informações sobre o monitoramento da oferta, efetividade e adesão do tratamento em 2022.

A fonte de dados utilizada foi o consolidado das planilhas quadrimestrais do ano de 2022, padronizadas pela Coordenação Nacional do Programa do Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Ministério da Saúde, preenchidas pelas equipes que realizam atendimento de fumantes nas unidades de saúde cadastradas do Distrito Federal.



Contextualização

O Informe aborda a oferta, a adesão e a efetividade do tratamento do tabagismo no âmbito do Sistema Único de Saúde -SUS do Distrito Federal no ano de 2022, contendo detalhamento do número de atendimentos realizados por sexo e faixa etária, número e tipo da unidade que ofertou o tratamento, qualificação do tratamento de tabagismo, atendimentos por região de saúde do Distrito Federal e oferta de práticas integrativas em saúde - PIS.

No Brasil, observou-se redução do percentual de adultos fumantes de 34,8% em 1989 a 12,6% em 2019, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS. Em 2021, esse percentual alcançou 9,1% (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel).

No Distrito Federal, o percentual foi de 11,8% em 2021. Brasília foi considerada a segunda capital do Brasil com maior proporção de fumantes, atrás de Campo Grande (14,5%) (Vigitel).

Apesar da queda nas últimas décadas, pode-se notar variações da taxa de prevalência do tabagismo, que justifica a necessidade de fortalecimento desta Política Pública, diante da vulnerabilidade da população tabagista no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

O Programa de Controle do Tabagismo no Distrito Federal segue as diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo - PCNT, coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer - INCA/MS, cujo objetivo consiste na prevenção à iniciação ao tabagismo, redução da prevalência de fumantes e a morbimortalidade relacionada ao consumo de produtos derivados do tabaco, por meio do desenvolvimento de ações educativas, de comunicação, de atenção à saúde, juntamente com ações legislativas e econômicas.

Perfil dos atendimentos aos tabagistas

Em 2022, houve atendimento inicial de 1.650 tabagistas nas unidades de saúde do Distrito Federal, o que representou um aumento de 85,6% em relação ao ano de 2021 (n=889). Desses atendimentos, a maioria dos usuários são do sexo feminino, com 57,8% (n=954) e, destas, 66,4% (n=633/954) concentram-se na faixa etária de 18 a 59 anos de idade (Tabela-1).

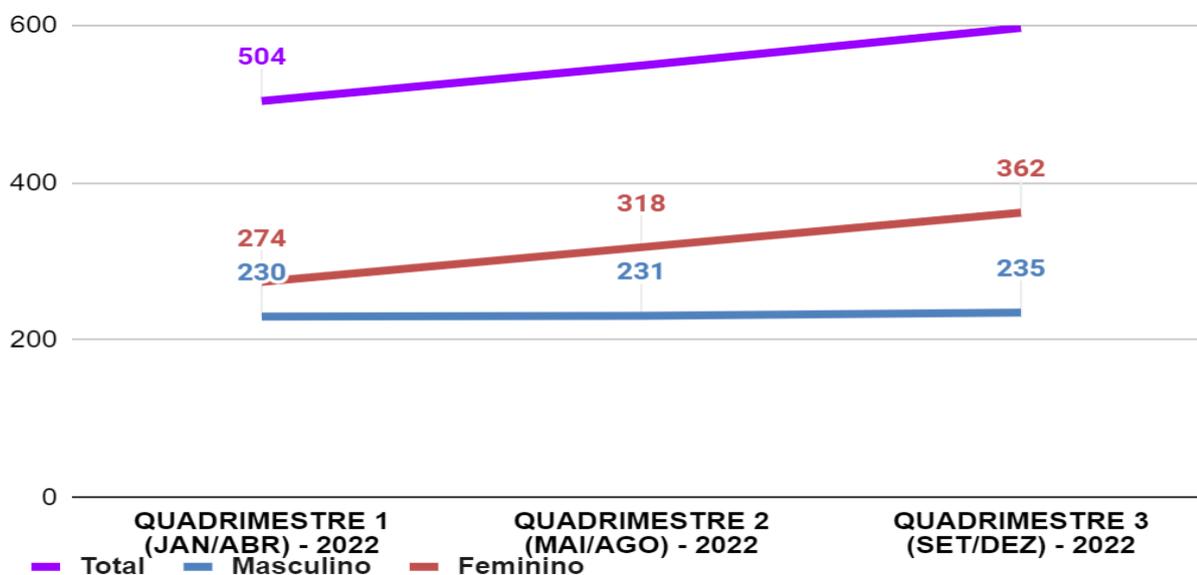


Tabela 1 – Distribuição percentual dos atendimentos aos tabagistas, segundo faixa etária e sexo. Distrito Federal, 2022.

Faixa etária (em anos)/sexo	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
<18	0	0,0	2	0,3
18 a 59	633	66,4	493	70,8
60 ou mais	321	33,6	201	28,9
Total	954	100,0	696	100,0

Fonte: INCA, Distrito Federal, 2022

A maioria dos tabagistas que tiveram o primeiro atendimento do tabagismo na rede de saúde do Distrito Federal foi do sexo feminino, na faixa etária entre 18 a 59 anos, com busca crescente por tratamento no segundo e terceiro quadrimestre de 2022 (Figura-1).



Fonte: INCA, Distrito Federal, 2022

Figura 1 - Distribuição do número de atendimentos no tratamento do tabagismo na rede de saúde por sexo e quadrimestre. Distrito Federal, de 2022.

Oferta do tratamento

Em 2022, havia 73 unidades cadastradas para oferta do tratamento do tabagismo. Houve aumento no número de unidades de saúde que ofertaram atendimento ao tabagista, com 38,7% (n=43),

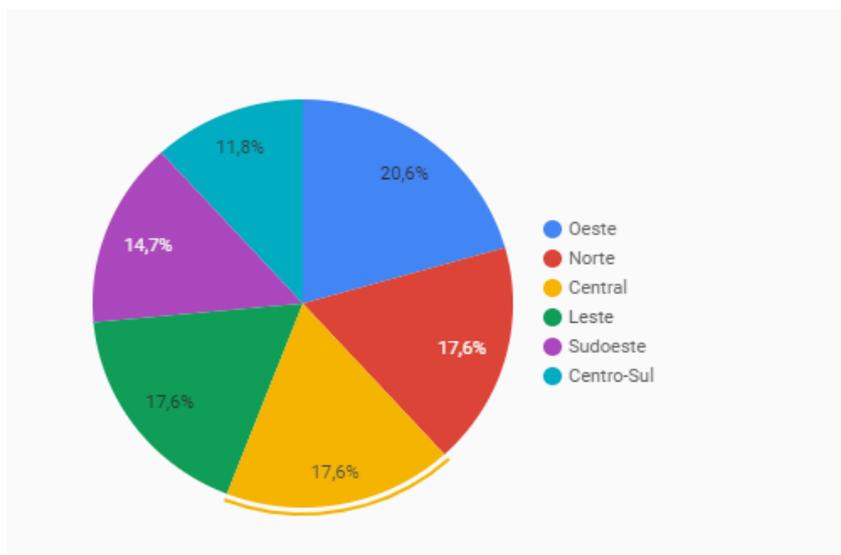


comparado com 2021 (n=31). Esse aumento refere-se à melhoria gradual no cenário epidemiológico da pandemia da covid-19, com a retomada dos atendimentos, especialmente em grupo, nos territórios.

Quanto à oferta do tratamento, destacam-se as unidades da atenção primária à saúde (88,1%) e, na sequência, os centros de atenção psicossocial (7,1%) e a atenção especializada (4,8%).

No Distrito Federal, há sete Regiões de Saúde, com Superintendências próprias, que são responsáveis por gerir as políticas e ações de saúde, em todos os níveis de atenção. As Regiões de Saúde são: Central, Centro-Sul, Norte, Sul, Leste, Oeste e Sudoeste.

Houve crescimento no número de unidades de saúde que realizaram atendimento no tratamento do tabagismo, apesar da flutuação do número de atendimentos ofertados nessas unidades em 2022. Observou-se maior ocorrência de atendimentos na Região Oeste, com 20,6%. Já na Região Sul não há registro de atendimentos no último quadrimestre no período analisado (Figura-2).



Fonte: INCA, Distrito Federal, 2022.

Figura 2 – Distribuição percentual de unidades de saúde que ofertam o tratamento do tabagismo por Região de Saúde no último quadrimestre. Distrito Federal, 2022.

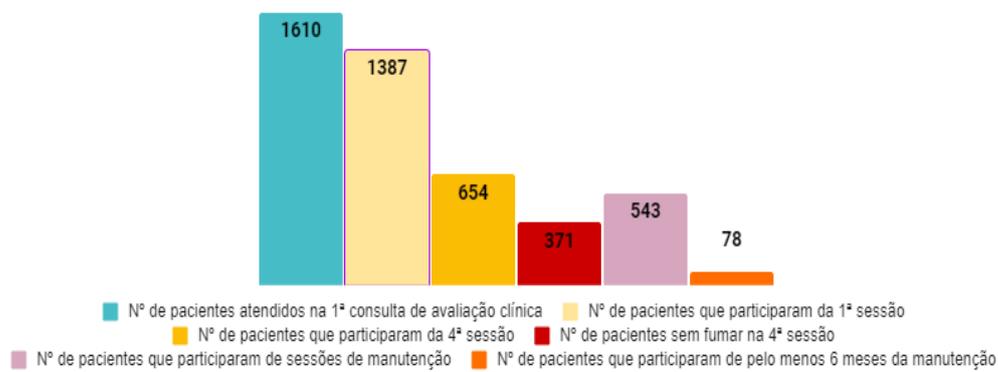
Qualificação do tratamento do tabagismo

Dos 1.650 pacientes que realizaram os atendimentos iniciais do tabagismo em 2022, 97,6% (n=1.610/1.650) seguiram no atendimento da 1ª consulta de avaliação clínica e, destes, 86,1% (n=1.387/1.610) participaram da 1ª sessão estruturada.



O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo preconiza que a primeira consulta deve ser de Avaliação Clínica, seguida com o aconselhamento estruturado em quatro sessões, com intervalo de uma semana entre estas, com base no modelo cognitivo comportamental e, na sequência, sessões de manutenção, com intervalo maiores até completar um ano de tratamento.

Dos atendidos, observou-se a desistência do tratamento em 13,8% (n=223/1.610) dos pacientes entre a primeira consulta de avaliação clínica e a primeira sessão estruturada de atendimento. No entanto, o percentual dos pacientes que participaram das quatro sessões estruturadas iniciais de tratamento foi de 47,2% (n=654/1.387) (Figura-3).



Fonte: INCA, Distrito Federal, 2022

Figura 3 - Panorama das a es realizadas no Programa de Cessa o do Tabagismo, com avalia o clínica, sessões estruturadas e grupos de manuten o da abstinência. Distrito Federal, 2022.

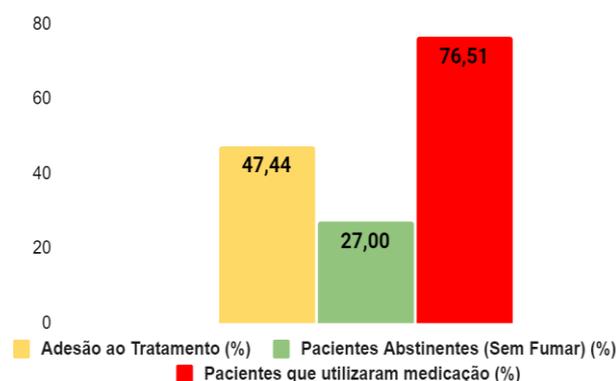
Adesão e Efetividade do Tratamento

Dos atendidos, observou-se 47,4% (Figura-4) dos usuários aderiram ao tratamento. Já aqueles considerados abstinentes foram de 27,0% (sem fumar na quarta sessão), resultado este considerado negativo quando comparado com 2021 (39,4%). Observa-se que muitos usuários se sentiram mais estimulados em parar de fumar em 2021 devido às evidências sobre complica es pós-covid e outras doenças cr nicas associadas ao tabagismo (fator de risco).

O apoio medicamentoso para o tratamento do tabagismo na rede do SUS consiste na terapia de reposi o de nicotina (adesivo transdérmico e goma de mascar) e de cloridrato de bupropiona. Em 2022, 76,5% (n=1.056/1.387) dos atendimentos houve continuidade desse



apoio, quando comparado com 2021, (93,9%; n=670/714). Ressalta-se que houve decréscimo decorrente do desabastecimento temporário de medicamentos fornecidos pelo Ministério da Saúde em 2022. Por isso, reitera-se a importância da Abordagem Cognitivo Comportamental como base do tratamento, conforme as Diretrizes Clínicas do Tratamento do Tabagismo.



Fonte: INCA, Distrito Federal, 2022.

Figura 4 – Distribuição percentual de adesão e eficácia do tratamento para cessação do tabagismo. Distrito Federal, 2022.

Oferta de Práticas Integrativas em Saúde

As Práticas Integrativas em Saúde (PIS) compreendem recursos terapêuticos complementares, oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) à população. Na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SESDF), existem 17 (dezessete) práticas ofertadas: Acupuntura, Arteterapia, Auriculoterapia, Automassagem, Fitoterapia, Homeopatia, Lian Gong em 18 terapias, Medicina e Terapias Antroposóficas, Meditação, Musicoterapia, Reiki, Shantala, Tai Chi Chuan, Terapia Comunitária Integrativa, Ayurveda, Yoga (Hatha e Laya) e a Técnica de Redução de Estresse (TRE).

No Distrito Federal, 43 unidades de saúde do DF ofertaram o tratamento do tabagismo e destas, 51,16% (n=22/43) ofertam as práticas integrativas em saúde como apoio ao tratamento dos tabagistas em 2022. As 03 (três) práticas mais realizadas nos grupos de tabagismo foram auriculoterapia, fitoterapia e automassagem.



Conclusão

Com a flexibilização gradual das medidas restritivas na pandemia da covid-19, houve retomada crescente dos atendimentos de tabagismo nas unidades de saúde do Distrito Federal. Ainda assim, é necessária a abertura de novas unidades de saúde com oferta desse tratamento em todas as Regiões de Saúde, especialmente a Região Sul.

Em 2022 observou-se um aumento expressivo do número de unidades que ofertaram o tratamento e de usuários que buscaram esse serviço na pandemia de covid-19, comparado com o ano de 2021.

Inferese que a baixa procura dos menores de 18 anos de idade por tratamento pode estar relacionada com a fase da experimentação e iniciação ao tabagismo nessa faixa etária. Dessa forma, há necessidade de promover ações contínuas de prevenção à iniciação, especialmente, no ambiente escolar.

Os resultados apresentados demonstram a necessidade de fortalecimento do Programa de Controle do Tabagismo no DF, em consonância às diretrizes do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, visto que a epidemia do tabagismo, mesmo que mostrando sinais de redução nos seus indicadores nas últimas décadas, segue com vigor devido às estratégias da indústria tabageira com a promoção de novos produtos, como os cigarros eletrônicos e aquecidos.

Considera-se premente uma governança com articulação intra e intersetorial, de forma contínua, pela gestão do Programa de Controle de Tabagismo no DF, de forma a aumentar as ações que contribuam para a redução da prevalência dos fumantes e prevenção à iniciação ao tabagismo.

Recomendações

A Área Técnica de Controle do Tabagismo do Distrito Federal segue com o compromisso de gerenciar o Programa de forma participativa, com o intuito de fortalecer a atuação dos gestores e dos profissionais de saúde.

1. Para a Gestão da SES-DF:

- Estimular a oferta do tratamento de tabagismo em todos os níveis de atenção à saúde do Distrito Federal;



- Garantir a continuidade, nas unidades de saúde, da oferta de tratamento de tabagismo, bem como apoiar a abertura de novos ambulatórios de tratamento, em todas as Regiões de Saúde, em especial na Região Sul, que no último quadrimestre não ofertou o serviço à população.
- Indicar um ponto focal de cada Gerência de Áreas Programáticas de Atenção Primária à Saúde para apoiar o monitoramento do Programa de Controle do Tabagismo na Região de Saúde e articulação com a Área Técnica de Controle do Tabagismo.

2. Para os Profissionais de Saúde envolvidos no cuidado aos tabagistas:

- Garantir atendimento qualificado no tratamento do tabagismo, conforme as diretrizes do Instituto Nacional do Câncer - INCA/ Ministério da Saúde;
- Realizar e apoiar ações de prevenção à iniciação ao tabagismo em parceria com os atores do Programa Saúde na Escola (PSE) e gestores e professores de escolas públicas do Distrito Federal;
- Participar das capacitações de Educação Permanente em Tabagismo oferecidas de forma presencial e/ou on-line pela Área Técnica de Controle do Tabagismo do DF, Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde-EAPSUS e INCA/MS;
- Reforçar a ênfase na Abordagem Cognitivo Comportamental e que o apoio medicamentoso seja utilizado quando extremamente necessário, de acordo com as Diretrizes de Tratamento do Programa Nacional de Controle do Tabagismo;
- Realizar o correto registro dos atendimentos, enviando as planilhas de atendimento do Programa no tempo acordado para que não haja suspensão do cadastro da unidade e do envio dos medicamentos;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados>. Acesso em 09/09/2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria



de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas/>. Acesso em 05/02/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Conjunta nº 10, de 16 de abril de 2020. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo.** Brasília, DF: MS. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-do-tabagismo.pdf>. Acesso em 09/09/2022.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Fabiano dos Anjos – Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde - GVDANTPS

Zênia Monteiro Guedes dos Santos – Gerente

Área Técnica de Controle do Tabagismo:

Ana Elizabeth Barbosa - Assistente Social

Nancilene Melo - Médica

Rosangela Peixoto Santa Rita - Assistente Social

Saulo Viana de Oliveira - Assistente Social

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

e-mail saudetabagismo@gmail.com

